

IMAGENS ON-LINE

JOANA DARC MARIANO MANTELLATO (FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNICAMP).

Resumo

IMAGENS ON-LINE Como os jovens disponibilizam atualmente suas fotografias em sites de relacionamento na internet? Quais usos fazem, quais equipamentos utilizam, o que estão aprendendo e fazendo com seus celulares e máquinas fotográficas digitais? Como manipulam essas imagens digitais e criam novos discursos a partir do material que produzem? Que formas de comunicação estão criando, como são suas legendas e suas escritas, quais discursos estão formando e transformando? O que fotografam, o que é importante, como estão educando e criando sua forma própria de ver e registrar seu mundo? Como aprendem a utilizar todas as ferramentas envolvidas no processo e o que a educação tem a aprender com essa forma de comunicar-se, mostrar-se, enriquecer-se? O quanto dessa capacidade de comunicação jovem, dessa habilidade de ver e mostrar o mundo ainda é subutilizada, até mesmo desprezada, pela educação formal? O objetivo desse trabalho é realizar uma reflexão sobre as atuais formas de comunicação jovem, principalmente as relacionadas com a utilização do site de relacionamento "orkut" e as imagens que nele são inseridas e disponibilizadas para todos que nele estão inscritos. Pretende fazer uma reflexão a respeito da cultura jovem atual e como ela afeta e transforma o processo educacional e como a educação formal pode e deve apropriar-se dos conhecimentos e inventos adquiridos e angariados pela sociedade extra-curricularmente.

Palavras-chave:

orkut, internet, educação.

Atualmente muitos jovens brasileiros de todas as idades possuem uma identidade virtual que os conecta: uma página com seus dados pessoais, gostos, fotos e amigos no site de relacionamento orkut, acessado em <http://www.orkut.com.br/>.

Alguns colocam informações em excesso, detalhes íntimos e até fotos em roupas íntimas e mínimas, como se estivessem em uma agência de namoro on-line, o que pode causar-lhes problemas com usuários mal intencionados que rondam a rede. Outros o utilizam como vitrine de si mesmo, reinventando-se em muitas poses e gestos copiados de modelos fotográficos. Há os que nem publicam fotos próprias, apenas de desenhos animados ou personagens famosos. Utilizam seu espaço on-line para discursar sobre seus *hobbies* e ídolos, seus filmes, livros e animês[1] preferidos. Participam de comunidades a respeito do que gostam, para ter com quem falar sobre o que gostam. Procuram seus pares on-line, seja na amizade, seja para um namoro. Existem até mesmo os casais de namorados virtuais que não se conhecem na realidade. Por vezes até tem outros namorados reais. Seria traição? Qual seria o traído?

Qual o limite dessa ficção-realidade? Para os jovens não há dicotomia: o ser on-line é sua realidade. Ali ele apenas expõe o lado que quer de sua personalidade. Ele se reconstrói a partir do photoshop[2], ele se fotografa uma, duas, três, dez vezes em lugares diferentes, mas sob o mesmo ângulo, o qual julga ser o melhor. A mesma imagem, com fundos diversos, a mesma maquiagem que quer fazer de si. Mas que programa é esse que permite essa reinvenção e, que junto ao jovem, se reinventa também?

O orkut foi inventado pelo turco Orkut Büyükkökten e lançado no dia 24 de janeiro de 2004. Foi um projeto independente, realizado enquanto ele estudava na Universidade de Standford. A página nasceu como um site de relacionamento, no qual as pessoas podem entrar em contato com conhecidos ou fazer novas amizades, a partir do momento em que "adicionam" umas as outras em seu perfil, ou seja, em sua página inicial.

Além de se comunicar através de mensagens postadas em campo específico, é possível interagir em diversas comunidades a respeito dos mais diversos tipos de assunto, desde interesses diversos, como jogos de vídeo game e filmes, brincadeiras ou assuntos fúteis, até comunidades sérias, que congregam grupos religiosos ou científicos. Mesmo comunidades ilegais, com tendências racistas ou pedófilas são encontradas e banidas (excluídas) do sistema. É muito comum também os jovens em geral adicionarem qualquer pessoa que peça, sem distinção se o conhecem pessoalmente ou não. Isso torna a amizade virtual um tanto perigosa, pois muitos perfis falsos existem apenas para disseminar vírus na rede, por exemplo, entre outros problemas que podem espalhar. Uma matéria da revista Cláudia de julho de 2008 abordou exatamente o tema "Estelionato on-line": homens que se especializaram em encontrar mulheres carentes on-line apresentam-se como *príncipes encantados* e conseguem tirar muito dinheiro das iludidas. É o conto do vigário modernizando-se[3]. Que tipo de informações nossos jovens estão disponibilizando em sites de relacionamento? Elas os tornam presas fáceis ou não?

Com o desenvolvimento da rede do orkut, muitas outras opções foram integradas ao sistema, tais como recurso de avatar Body Poke, que é uma representação animada de você mesmo com a aparência modificada de acordo com sua vontade, que pode interagir com outros avatares Body Poke, dando abraços, apertos de mão, beijos ou socos, pontapés e rasteiras, inclusive apresentando temas de acordo com o calendário, como carnaval e Páscoa; álbum com capacidade para 10.000 fotos; possibilidade de integração com o You Tube, para inserção de filmes, entre outros 600 programas aproximadamente que podem ser instalados e utilizados na página inicial.

Em abril de 2005 o Orkut ganhou sua versão em um segundo idioma: o português. Inicialmente o público alvo era o americano, mas a maioria dos usuários acabou sendo brasileira e indiana. No Brasil é o segundo site em número de acessos[4], perdendo apenas para o Google. Outros idiomas seriam acrescentados no mesmo ano, no mês de julho. Já em setembro de 2005 o Google comprou o sistema e o integrou a sua plataforma. Segundo a pesquisa de acessos do próprio Orkut[5], em novembro de 2008 os que se declaravam brasileiros somavam 51,18% dos usuários, seguidos dos americanos com 17,46% e dos indianos com 17,40%. Com essa esmagadora maioria, houve um êxodo por parte dos americanos para sites como o Myspace, Facebook e Friendster, pois diziam que o orkut estava sendo invadido por brasileiros. Existem ainda comunidades que reclamam da "falta de educação" dos brasileiros que invadem os tópicos (assuntos), inserem mensagens em português e comunicam-se entre si sem se importar com as regras da comunidade que previam como língua dos recados o inglês.

Graças ao montante de brasileiros presentes no site, a partir de 7 de agosto de 2008 o Google Brasil, cujo escritório localiza-se em Belo Horizonte, passou a ter o controle mundial do Orkut, dividindo a responsabilidade com os indianos. Segundo notícia veiculada na mesma época pelo site de notícias do Uol[6], uma pesquisa do IBOPE/Netratings apontava que existiam 40 milhões de brasileiros que utilizavam o orkut naquele momento.

Mas o questionamento que perdura é: por que os brasileiros se integraram tão bem a esse modo de interação? Por que o orkut e não outros sites de relacionamento? Provavelmente por causa da estrutura bastante aberta e democrática com a qual o site foi criado. Atualmente estão sendo desenvolvidas mais e mais ferramentas que dão opção aos usuários de escolherem o que exatamente querem mostrar. Então, por exemplo, se um usuário quer mostrar sua data de aniversário apenas para seus amigos, tem essa opção. Se quiser mostrar para amigos dos amigos também poderá. Pode ainda escolher não mostrar a ninguém e também pode escolher mostrar a todos que acessarem sua página de perfil.

Mas nem sempre foi assim. Durante os primeiros anos de sua criação, tudo era visível a todos. Portanto, informações pessoais, amigos, conversas, fotos, tudo o que estivesse na página pessoal poderia ser visualizado. Os sul-americanos, em especial os brasileiros são conhecidos mundialmente pela sua alegria e espontaneidade. Por isso mesmo, são um povo bastante aberto a novos relacionamentos. Esse pode ser um dos indícios do porquê os brasileiros são capazes de viver e ainda gostar de tamanha exposição de sua vida íntima como a que acontece nas páginas do orkut. Dessa forma, os brasileiros realmente estão provando que, mais que a maioria dos povos do planeta, são capazes de conviver com a exposição de sua vida íntima e com a imensa vontade de conhecer mais e mais pessoas.

Para grande parte dos usuários essa era a grande diversão: conhecer pessoas com as quais se identificava com um simples clique do mouse. Procurar pessoas conhecidas nos perfis alheios, pessoas que há muitos anos não encontrava e jamais teriam notícias sobre o paradeiro, se não fosse pelo orkut.

Para usuários adultos, o orkut é a ligação com amigos de várias épocas, pessoas que não são vistas pessoalmente há anos, por mudanças de trabalho, de cidade e incompatibilidades de horários, entre outras razões. Pessoas que foram muito importantes em determinado período de suas vidas, mas que, por movimentos da própria vida, se afastaram. O orkut tornou-se a ligação. Algo que diz o tempo todo: eles estão ali, na distância de seu mouse. Você pode conectá-los, mandar-lhes parabéns em seus aniversários - que o próprio orkut lembra em cada página inicial - teclar conversas vez por outra, ver as fotos, o que têm feito, como está a família, se estão namorando ou não, para onde viajaram nas férias e como foram os detalhes. Enfim, pode-se acompanhar todas as vidas de seus amigos sem ao menos telefonar, trocar palavras, mesmo que escritas, e o mais assustador: sem encontrá-los pessoalmente. Para tais pessoas, o sentimento a respeito dessa ligação é de alegria pela existência desse site de relacionamento: foi a maneira de não perderem contato definitivo com muitas pessoas maravilhosas. Mas, e com relação ao contato real: uma tarde com os amigos, uma viagem juntos, um passeio, uma conversa no clube, num jantar, o que foi feito disso? Será que esses amigos que eram reais, realmente do dia a dia de cada indivíduo, voltarão ou terão oportunidade de se encontrarem casualmente no mundo real outra vez? E os jovens em geral, mantêm contato com a realidade de seus amigos virtuais? Conhecem-nos pessoalmente? O que dizer das amizades que nascem virtualmente: elas se tornam reais?

Com o avanço das questões de segurança - principalmente graças à grande quantidade de denúncias de pedofilia na rede - ficou mais difícil ter acesso a todos os dados de todas as pessoas. Então para os *voyeurs*, ele perdeu um pouco de seu encanto, já que não era mais possível ver sem deixar rastros, ou mesmo capturar fotos. Com tantas proibições, surgiram milhares de perfis falsos, os chamados *fakes*, cujo objetivo é permitir a visualização dos perfis alheios sem ser visto, pois cada visita ficava marcada na página inicial do visitado. Mas os *fakes* trazem

transtornos para o site, já que geralmente são usados nomes de pessoas famosas para criá-los, o que os torna ilegais.

Entretanto, esses problemas duraram alguns meses do ano de 2008, pois logo as novas configurações de segurança abriram níveis de escolha e quem quisesse visitar os perfis alheios poderia escolher não ser visto nas páginas de perfil as quais acessou, mas com uma condição-punição: também não poderia ver quem e quantos acessaram o seu próprio perfil, informação que anteriormente estava na página inicial de todos. Dessa forma, muitos *fakes* permaneceram.

O mesmo aconteceu com as fotos: o usuário escolhe quem pode vê-las. Portanto, ver as fotografias de desconhecidos, apenas por curiosidade, tornou-se um pouco mais complicado. Geralmente as pessoas escolhem que até os amigos de seus amigos podem ver suas fotos. Porém, basta convidar a pessoa para "ser um amigo", pois raramente alguém nega o pedido. Dessa forma, torna-se possível ver o álbum dessa pessoa também. No orkut a amizade é definida assim, por convite, e não por relacionamento, por conhecimento. Existem comunidades que existem apenas para agrupar as pessoas e deixar seu perfil "cheio de amigos" - com os quais nunca conversou e nem mesmo teclou - apenas para se ter centenas de ligações on-line. Vazias ligações.

Além disso, foram feitas várias experiências com relação à segurança das imagens postadas no site. Durante o mesmo período citado, em alguns momentos proibiram o controle *copiar - colar*, mas era possível clicar e arrastar para alguma pasta do computador. Depois até mesmo esse comando foi proibido, então só era possível copiar uma imagem através do comando *print screen*, presente em todos os tipos de teclados. Quando os criadores perceberam que estavam surgindo inúmeros álbuns de fotos on-line cujo título eram *Prints*, desistiram de proibir a cópia da imagem. Atualmente, - em julho de 2009 - ambos os métodos de copiar imagens são permitidos.

FERRAMENTA ÁLBUM

Como mencionado, em cada página de perfil do orkut podem ser inseridas até 10.000 fotos em muitos álbuns diferentes, uma vez que o número máximo de imagens permitido em cada álbum é de 100 unidades.

Este é o recurso mais usado no orkut. Máquinas fotográficas digitais e celulares com câmeras fotográficas tornaram-se sonho de consumo para registrarem cada segundo da vida dos jovens, em especial dos adolescentes, e para que tais imagens sejam expostas na galeria virtual chamada orkut.

Desde o ano de 2007 acompanho um grupo de jovens, suas postagens no orkut e as fotografias que gostam de registrar. No início do trabalho eram meus alunos, mas agora nenhum o é mais, são apenas amigos vinculados ao meu perfil "orkutiano". E meus objetos de pesquisa e fontes de informação.

Por meio deles sei que os álbuns dividem-se por assuntos, por temas, como um álbum de fotos tradicional. Temas recorrentes são *Amigos, Eu, Família, Escola, Namorado*, festas das quais participam, algum evento na vizinhança, um dia que

vão a algum restaurante, barzinho, show, etc. Cada evento aparece em seu próprio álbum, nunca são misturados.

Viagens aparecem raramente, pois estes jovens e adolescentes por mim observados não as realizam com frequência. Este é um tema presente geralmente nos álbuns de adultos e jovens adultos (18 a 24 anos). O álbum *Família* apareceu mais recentemente, conforme eles estão crescendo (atualmente estão com 15 - 16 anos). Mesmo entre os que trabalham, não aparece o álbum *trabalho*. Somente entre os adultos vemos essa ocorrência, e não com muita frequência.

E alguns álbuns, que eu chamo de *criativos*, estão aparecendo recentemente. Conforme eles se apropriam da linguagem fotográfica e dos meios de manipulação de imagem, novas formas imagéticas aparecem em seus álbuns, novas formas de se expressar são criadas, uma vez que o ser humano é um ser incomodado incessantemente. É o caso, por exemplo, dos álbuns de *Prints*, já mencionados. Quando queremos gravar uma imagem que está em nosso monitor, é só apertar a tecla *Print Screen SysRq* do nosso teclado, abrir o aplicativo *Paint* e escolher a opção *Colar*. A imagem lá estará. Assim, quando os adolescentes querem gravar uma conversa de MSN[7] com o formato da tela do programa, e não em forma de documento de texto, eles usam esse recurso. E com as imagens adquiridas, montam álbuns de fotos do orkut, tornando públicas conversas que eram privadas. Para cada foto é possível acrescentar uma legenda e cada usuário pode fazer comentários a respeito das fotos postadas. Atualmente verdadeiras conversas aparecem abaixo das fotos mais populares. Parece um *fotochat - foto legendas* - e não um fotolog. Geralmente são comentários a respeito de como é bonita a foto, ou como tal pessoa está bem, onde estão, o que está acontecendo, mas pode acontecer da conversa se direcionar a algo em nada relacionado com a imagem também.

Outro tipo de álbum criativo é o de montagens de fotos. Existem sites especializados em fazer montagens simples das fotos que você neles inserir. Em geral são acrescentados pequenos desenhos e moldura. Mas certos jovens já estão se aprimorando na confecção de suas próprias montagens, inserindo texto, alterando cores, formatos, até mesmo realizando a montagem antes de registrar a foto, escolhendo ângulos que permitem maior efeito de plasticidade, cor ou volume. Vários temas são apreciados, mas os de maior utilização são *fotos de si mesmo* e *fotos dos amigos*. Algumas montagens estão sendo utilizadas como forma de homenagear amigos e namorados e a maior parte dos usuários que realizam montagens são mulheres. Raramente os meninos fazem montagens de fotos de suas namoradas. É raro até mesmo ver álbuns de fotos dos meninos nas quais as namoradas aparecem, mesmo quando declaram em seu perfil que estão namorando. Já nas meninas é evidente: assim que começam a namorar, a primeira atitude é mudar seu perfil on-line de *solteira* para *namorando*. Até mesmo entre adultos é comum essa atualização rápida: um casal que se conhece on-line e decide morar juntos altera rapidamente seus status de relacionamento de *solteiros* para *casados*, sem maiores formalidades. É o orkut decretando estados civis.

Com relação às fotos, é interessante observar que cada usuário desenvolve sua própria característica de realizar suas montagens. Alguns colocam moldura invariavelmente e acrescentam várias pequenas fotos, formando uma figura geométrica maior - geralmente um quadrado ou retângulo. Outros apenas acrescentam algum desenho na lateral, abaixo, acima, ou ainda escrevem seu próprio nome ou nome da pessoa retratada com fontes estilizadas. Há ainda aqueles que inserem textos, enormes textos, sobre a foto, como mensagens e poemas, cheios das abreviações do *internetês*[8]. Alguns preferem montagens com muitas pequenas fotos, formando um verdadeiro mosaico, no qual é difícil ver quem é quem. Por fim, com menor frequência, aparecem também as montagens

nas quais o fotografado é recortado e inserido em um outro ambiente, ou até mesmo com recorte apenas do rosto, o qual é inserido em outro corpo, ao lado de pessoas famosas, por exemplo. Este tipo é mais raro, posto que mais trabalhoso evidentemente. Mas já começa a acontecer.

Também é comum a criação de álbuns com imagens de desenhos animados e de desenhos da internet, juntamente com mensagens românticas, ou não. Varia de acordo com o gosto do usuário. Quem gosta de desenhos animados japoneses, cria um álbum com seus personagens favoritos. Quem gosta da temática Emo[9], cria um álbum com imagens e desenhos nesse estilo, meio gótico, meio romântico. Dentro desse tema, existe uma subcategoria de desenhos de turmas. Por exemplo, uma turma de super-heróis como os X-men. Adiciona-se uma imagem do grupo todo e os usuários podem marcar com qual super-herói da imagem ele (a) se identifica. Esse já é um recurso oferecido pelo site. Assim, existem álbuns com muitas imagens de grupos de diversos desenhos animados orientais e ocidentais, com os quais os usuários promovem uma interação, marcando-se nos personagens preferidos dos diversos grupos. O objetivo aqui é interagir mesmo e integrar-se com seu grupo de amigos on-line.

Tais álbuns possuem rotatividade de imagens muito grande. Diariamente recebem acréscimos e decréscimos. Perfis com mais de 1000 fotos podem ser excluídos de um dia para o outro. Simplesmente os jovens enjoam do trabalho ao qual dedicaram tanto tempo e apagam. É algo mutante, muito maleável e que está em constante aprimoramento. Está sendo reinventado agora, neste minuto, e daqui a uma hora já será diferente. Nada perdura nem por um mês. As fotografias do orkut são algo como "veja o que estou fazendo agora". O registro do momento. Passou, mudou. Ninguém tem as fotos das férias passadas. São raríssimos os álbuns que possuem fotos de infância dos usuários. Geralmente são os adultos que as colocam.

É fato que uma nova forma de se comunicar utilizando a fotografia está em curso. Uma nova utilização, que não é mais a memória, o deixar para a posteridade. É o manter o aqui e agora registrado. Vi algo, visitei um local, estive na escola, conheci uma pessoa, falei com alguém, vi um desenho legal. É uma espécie de *blog* em imagens. E quanto mais os jovens trabalham com imagens e mensagens, melhores eles ficam em decodificá-las e elaborá-las. O novo e a novidade a toda hora. Um trailer de filme é lançado, um coloca o link do You Tube em seu orkut, os outros já colocam fotos e prints em seus orkuts, visualizam e comentam em série, tornando-se um círculo vicioso (ou virtuoso?) da comunicação de massa on-line, em todos os lugares e momentos. E é algo que os jovens gostam, são apaixonados em fazer: trabalhar o novo, a vanguarda da novidade.

E a escola, o que está fazendo com esse novo conhecimento, com essa força trabalhada incessantemente pelos jovens diariamente? Nada ainda, como sempre lentamente tenta descobrir como é o uso que os jovens fazem dessa tecnologia. Ainda tateia no escuro ou se limita a criticar sem saber do que fala. Conseguem até mesmo tomar decisões equivocadas, como o governo do estado de São Paulo que, juntamente com sua respectiva Secretaria de Educação, proibiu o uso de celulares nas escolas estaduais. É fato que os alunos os utilizam em momentos impróprios, mas como vamos impedir algo impossível de ser impedido? Essa tecnologia veio para ficar, não vai desaparecer. Porque tomar uma atitude tão radical? Estamos falando de ambientes educativos, portanto, porque não utilizar o bom senso e educar os usuários para a utilização no momento certo? Tudo é muito novo para todos neste momento, então que tal aprendermos juntos a utilizar esses novos recursos comunicativos? Por que ao invés de proibir, não tentam descobrir todas as novas ferramentas e possibilidades de utilização que tais recursos disponibilizam? Cada celular e cada câmera fotográfica presente na escola pode ser um valioso recurso didático presente no momento e na atividade certa. Quando iremos

sincronizar o passo da escola com o de seus usuários? Não adianta apenas salas de informática impecáveis jazendo vazias nas escolas, ou apenas sendo utilizadas por cursos extracurriculares e pelos professores. Temos sim, que unir o conhecimento dos discentes com a experiência didática dos docentes e montarmos atividades e projetos educativos nos quais aprender, ser e fazer não estejam separados, mas sejam parte do processo[10].

Acredito que seja esse nosso grande desafio atual: modernizar a escola. Retirar essa característica jesuítica que ainda se mantém e transformá-la finalmente no lugar de diálogo democrático, tão amplamente divulgado em discursos, mas pouco realizado na prática. O descompasso da escola brasileira com as ideias contemporâneas cada vez será mais gritante e avassalador se as políticas públicas de educação não tomarem as atitudes corretas, de investimento massivo na reestruturação das unidades escolares, com vistas ao futuro, ao educando que deve desenvolver sua autonomia, e não ao educando que deve se manter submisso e passivo, receptor de mensagens repetidas, as quais já recebe em casa pelo *e-mail*, *orkut*, *twitter*, ou por infindáveis *blogs* e *sites*. O que deve ser trabalhado atualmente é "como utilizar tanta informação?", "Como ter uma visão crítica de tanta informação?", "Como pensar o mundo a partir de tudo isso que recebo e como melhorá-lo com as escolhas corretas a partir de agora?".

BIBLIOGRAFIA

ANAIS DO SEMINÁRIO "**Pedagogia da Imagem, Imagem na Pedagogia**". Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 1995.

ALMEIDA, Milton José. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CHIAPINNI, Ligia & CITELLI, Adilson (coords.). **Outras Linguagens na Escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Ensinar e Aprender com textos, vol.6.

CLÉIA, Maria Ribeiro; GALLO, Sílvio (orgs.). **A formação dos professores na Sociedade do Conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2005. Coleção Ensinar e Aprender com textos, vol. 12.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____ **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís & MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ORKUT. Acesso em maio de 2009, disponível no site de informações Alexa: <http://www.alex.com/siteinfo/Orkut.com>

PELLANDA, Nize M. C.; PELLANDA, Eduardo C. (org). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

REVISTA CLÁUDIA. São Paulo: Abril, Jul./2008 - Mensal.

SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec / SENAC, 2005.

_____. **Quando a fotografia (já) fazia os antropólogos sonharem: O jornal La Lumière (1851-1860)**. *Rev. Antropol.*, 2001, vol.44, no.2, p.89-126.

_____ e MENDONCA, João Martinho de. **Entre a escrita e a imagem. Diálogos com Roberto Cardoso de Oliveira**. *Rev. Antropol.*, 2000, vol.43, no.1, p.185-236.

SOARES, Ismar Oliveira de. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996. Coleção Pensar Mundo Unido.

TARDY, Michel. **O Professor e as Imagens**. São Paulo: Cultrix, 1976.

UOL. Acesso em maio de 2009. Disponível em IDG Now - Mercado e Estratégias: <http://idgnow.uol.com.br/mercado/2008/08/07/brasil-passa-a-controlar-orkut-e-presidente-do-google-brasil-assume-al/>

WIKIPEDIA. Acesso em maio de 2009, busca pelo verbete *orkut*: <http://www.wikipedia.org.br/> .

[1] Desenhos animados japoneses

[2] Programa de manipulação de imagens

[3] Revista Cláudia, Editora Abril, Julho de 2008, p. 140 a 143.

[4] <http://www.alex.com/siteinfo/Orkut.com> acesso em 05/05/2009

[5] <http://www.alex.com/siteinfo/Orkut.com> acesso em 05/05/2009, via <http://www.wikipedia.org.br/> , verbete "orkut".

[6] <http://idgnow.uol.com.br/mercado/2008/08/07/brasil-passa-a-controlar-orkut-e-presidente-do-google-brasil-assume-al/> acesso em 03/05/2009

[7] MSN Messenger : aplicativo para conversas on-line, o mais utilizado pelo grupo de jovens por mim observado.

[8] Forma abreviada e própria de se escrever em mensagens instantâneas da internet que também é muito utilizada em sites de relacionamento.

[9] Derivado do estilo de música *emocore*, que seria um rock hardcore melódico, com letras mais elaboradas e emotivas, sendo seguindo de um estilo visual de cabelos muito lisos, franjas longas, muitas roupas pretas e detalhes brancos e roxos, quase gótico, com maquiagem carregada mesmo em homens.

[10] Citação de Pierre Lévy